



EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E RELAÇÃO SOCIOECONOMICA E GEOGRAFICA

JOSÉ FLÁVIO RAMOS DE QUEIROZ

RESUMO

Este trabalho tem como escopo traçar uma discussão envolta aos desafios da Educação a Distância – EaD em determinadas localidades, sobretudo regiões rurais. A partir de apontamentos que correlacionam a efetivação positiva do processo de ensino e aprendizagem como os aspectos geográficos e os aspectos socioeconômicos, procura-se delinear as perspectivas de soluções dos principais dos principais desafios. Os aspectos metodológicos utilizados nessa produção circundam a seguinte descrição: de cunho bibliográfico e de natureza qualitativa. Tem-se os seguintes objetivos específicos: analisar a relação entre a Pandemia do Covid-19 com a EaD; apontar os principais desafios dessa modalidade de ensino; refletir sobre a necessidade de um olhar aprofundado no sentido de Políticas Públicas para esse seguimento. Para tanto, essa temática pode ser observada sob vários aspectos – onde a educação deveria, em tese, estar preparada para abarcar as contradições sociais, objetivas e subjetivas que envolvem o sujeito. Neste sentido, os apontamentos conclusivos permeiam a busca que deve ser inerente à educação – o desenvolvimento do ser humano em sua totalidade social e intelectual. Mostrando que a educação deve ser a quebra de todas as barreiras sociais. Assim, compreende-se também que aos desafios apresentados requerem reflexão e sobretudo ações que facilitem o reconhecimento das disparidades de regiões rurais e remotas. É pensando no real sentido da educação que questões como formação docente, especificidades geográficas, metodologias inovadoras, recursos didáticos etc devem ser vistas em conjunto pelo sistema educacional. Pois ao reconhecermos na educação a porta para o desenvolvimento individual e coletivo, também devemos reconhecer que as adversidades dos modos de ensino devem ser observadas sob o reconhecimento da eminente promoção de inclusão social e equidade educacional.

Palavras-chave: Modalidade; Ensino; Socioeconômico.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a Educação a Distância (EaD) vem ganhando cada vez mais visibilidade – dados do Censo da Educação Superior 2021 indicaram que a modalidade cresceu 474% na última década. (Brasil, 2022). De modo que, de uma maneira geral, essa é uma modalidade de ensino em que se utiliza tecnologias de informação e comunicação como forma de conectar alunos e professores no processo de ensino e aprendizagem.

No entanto, durante a Pandemia do Covid-19 – desencadeada no ano de 2020 essa modalidade de ensino tomou maior proporção – expandindo-se para todos os níveis de ensino uma vez que o distanciamento social contemplou todos os setores da sociedade e o da educação foi um os primeiros a tomar as medidas através do ensino remoto.

Neste sentido, os desafios foram entornando a consideráveis discussões em meio a educadores e estudiosos – dentre esses desafios está a efetivação da EaD em Regiões Rurais e áreas isoladas – onde há especificidades estruturais e sociais – serão elencadas na seção Resultados e Discussão que segue nesse trabalho.

Justifica-se a importância desta produção por dois motivos pontuais – a visibilidade e procura pela EaD em períodos pré, durante e pós pandêmico e a necessidade de concentrar um

debate em volta os desafios que circundam essa modalidade em determinadas áreas geográficas.

Assim, o objetivo geral deste estudo consiste em incitar a discussão dos desafios, alcances e possibilidades da EaD em diferentes regiões, sejam elas rurais, totalmente isoladas ou até mesmo metropolitanas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Os aspectos metodológicos utilizados nessa produção circundam a seguinte descrição: de cunho bibliográfico e de natureza qualitativa, a discussão envolveu educadores e documentos oficiais que corroboram para a compreensão dos aspectos que envolvem a EaD. Sob a análise e discussão do tema o aspecto de pesquisa explicativa foi evidenciado como artifício para fomentar a reflexão da temática.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo o Ministério da Educação, a EaD é fundamentada pela legislação brasileira e é possível implementada em alguns níveis de ensino:

Educação a distância é a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior (Brasil, 2025).

No entanto, como supracitado na seção introdutória, o período pandêmico vivenciado pelo mundo inteiro com pico nos anos de 2020 e 2021, estendeu o ensino remoto como ferramenta da educação para a garantia da continuidade e conclusão do nível da educação fundamental e médio.

Salvino (2024) confirma que esse período foi percussor da resposta às exigências educacionais através do ensino remoto – de maneira que esse fato trouxe avanços e desafios para esse seguimento de ensino, seja do ponto de vista de discussão institucional como perspectivas de Políticas Públicas, seja do ponto de vista do processo de ensino e aprendizagem na prática.

Os benefícios do ensino remoto são evidentes, como a possibilidade de flexibilidade de horários e o acesso a recursos educacionais diversificados. Contudo, a realidade em muitas áreas rurais revela um quadro contraditório. A falta de internet de qualidade e dispositivos apropriados limita a capacidade dos estudantes de participar plenamente das atividades escolares. Algumas comunidades ainda dependem de métodos tradicionais de ensino, o que torna a adaptação ao formato remoto um desafio considerável. Além disso, a fragmentação do conteúdo e a ausência de apoio pedagógico podem resultar em um aprendizado desigual e, em dificuldades adicionais, na desmotivação dos alunos (Salvino, 2024).

Os apontamentos de Salvino nos revelam uma questão específica – o aspecto socioeconômico é uma das nuances que fortalece ou enfraquece as oportunidades de efetivação de ensino.

É neste sentido que Texto para discussão do Ipea EDUCAÇÃO NO MEIO RURAL: DIFERENCIAIS ENTRE O RURAL E O URBANO (2021), insere informações que relacionam os desafios da EaD em direção às áreas rurais sob várias vertentes.

A questão que relaciona a educação à renda da população rural tem diversas vertentes. (...) a renda tem efeito de causa e consequência no nível educacional, bem

como o inverso. As famílias com baixo poder aquisitivo tem dificuldades em manter seus filhos estudando, deste modo, políticas públicas que procuram manter as crianças nas escolas são de grande importância (Silva e Brandão, 2009; Craveiro e Ximenes, 2013 apud Pereira; Castro, 2021, p. 24-25).

Esse aspecto socioeconômico nos direciona a necessidade de Políticas Públicas que contemple entre os aspectos básicos da sobrevivência humana a questão da educação – sobretudo a educação acessível na prática.

Ainda sob a luz do pensamento de Salvino (2021), em que pontua a precariedade ou até mesmo a falta de energia elétrica como recorrente das dificuldades econômicas e essas enfraquecem o engajamento do estudante e perpetua a questão da desigualdade social, diz:

a ausência de eletricidade em diversas regiões rurais agrava ainda mais a situação. Muitas escolas e residências carecem de fornecimento elétrico regular, o que impede o uso de dispositivos tecnológicos essenciais, como computadores e tablets. Essa limitação tecnológica não só resulta em dificuldades práticas para os alunos, mas também afeta a motivação e o engajamento, criando um círculo vicioso que perpetua a desigualdade educacional (Salvino, 2021).

Como visto, os desafios que envolvem a efetivação do ensino remoto são, sobretudo, sociais. No entanto, vale ressaltar outro aspecto desses desafios – formação docente direcionada para as especificidades que envolvem diferentes localidades – isto porque, geralmente os cursos de licenciatura pouco contemplam discussões assertivas sobre. E é esse o escopo dessa produção – abranger a possibilidade de discussões sobre todas as vertentes que envolvem a EeD.

4 CONCLUSÃO

Diante dos pressupostos levantados nessa produção, podemos compreender que a ótica da EaD foi enfatizada no período pandêmico – muito embora se reconheça que essa modalidade de ensino advém de longa data no Brasil. Assim, compreende-se também que aos desafios apresentados requerem reflexão e sobretudo ações que facilitem o reconhecimento das disparidades de regiões rurais e remotas.

Em linhas gerais, ao reconhecermos na educação a porta para o desenvolvimento individual e coletivo, também devemos reconhecer que as adversidades dos modos de ensino devem ser observadas sob o reconhecimento da eminente promoção de inclusão social e equidade educacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR Ensino a distância cresce 474% em uma década.** 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/ensino-a-distancia-cresce-474-em-uma-decada#:~:text=J%C3%A1%20quando%20o%20assunto%20%C3%A9,41%2C4%25%20do%20total>. Acesso em: 06/03/2025.

_____. **O que é educação a distância?** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-saude-da-escola/355-perguntas-frequentes-911936531/educacao-a-distancia-1651636927/12823-o-que-e-educacao-a-distancia> Acesso: 09/03/2025.

PEREIRA, C. N. de; CASTRO, C. N. de. Texto para discussão EDUCAÇÃO NO MEIO RURAL: DIFERENCIAIS ENTRE O RURAL E O URBANO / Instituto de Pesquisa

Econômica Aplicada.- Brasília : Rio de Janeiro : Ipea , 2021.

SALVINO, Joelma. Desafios do ensino remoto em áreas rurais: superando barreiras na educação acessível. 2024.